

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 129 – 15 de abril de 2012

O Bom Pastor

O fundamento de toda religião constitui a imagem, a idéia que forma de seu próprio Deus. Cada homem tem em seu coração uma idéia pessoal de Deus – principalmente nós, que somos cristãos. E nossa vida cristã, nossa fé vital e profunda dependem decisivamente da imagem de Deus que tenhamos.

Desejamos um pastor. É uma imagem de Deus muito conhecida e viva desde o cristianismo primitivo. Já a encontramos frequentemente nas catacumbas. Mas também hoje em dia conhecemos estas imagens do Bom Pastor no meio de seu rebanho, ou com a ovelha sobre seus ombros. Parece que aos cristãos de todos os tempos esta pessoa do Bom Pastor os impressionou profundamente.

De onde vem este desejo escondido, esta simpatia entre o Bom Pastor e nós?

Creio que é porque seu rosto nos promete carinho e entrega proteção e segurança. Porque muitas vezes nos sentimos desamparados, solitários. Porque frequentemente nos sentimos como ovelhas perdidas. O peso de nossas debilidades, de nossos sofrimentos, de nossas limitações nos dão pena e nos mortificam.

Queremos estar com Jesus, nosso Pastor, que nos vigia, dirige e nos busca que conhece a cada um de nós por seu nome, nos chama e, se é o caso, arrisca sua vida para nos defender do inimigo.

Pastor: solidão e incompreensão.

A vida de Jesus foi um grande sacrifício por sua missão: um sacrifício de solidão e de incompreensão pelos demais. Sequer sua Mãe o compreende sempre, se pensamos no episódio quando tinha doze anos: “Não sabíeis que eu devo ocupar-me das coisas de meu Pai?” (Lc 2,49).

Também a conduta dos apóstolos frente a Ele, mostra que não têm compreensão para com sua pessoa nem para com sua missão. Assim, um dia, Jesus lhes diz: “Levo tanto tempo com vocês, e não me hão conhecido”. E muito menos que seus discípulos, o entende o povo.

De modo que Jesus fica, no fundo, apenas com sua missão. E o auge de sua solidão se realiza no seu sacrifício na cruz. Ele é realmente o Bom Pastor “que arrisca sua vida por suas ovelhas”; que a entrega por amor aos seus. Só o maior sacrifício lhe basta para manifestar seu amor infinito.

Esta é uma das leis do Reino de Deus: Se quiseres ser amado, ame! Se quiseres ser amado pelos demais, então tens que mostrar-lhes tu próprio amor, sacrificando-te por eles. E Deus emprega esta lei de um modo singularmente belo e profundamente eficaz. Ele quer nosso amor, e por isso nos ama com um amor palpável, desbordante.

Sentir-nos amados... o início da santidade.

Todos os santos começaram a escalar os picos da santidade, quando se sentiram objeto do amor eterno e infinito de Deus. Quando creio e sinto-me amado por Deus, então desperta em mim a resposta do amor. Enquanto estamos convencidos de que há alguém que nos ama, nosso mor está assegurado.

Aconteça o que aconteça jamais nos deve abandonar a profunda convicção: Ele me ama.

E se nos perguntamos, porque somos tão pouco entusiasmados para Deus e para o divino, já sabemos a resposta: não sentimos nem compreendemos esse amor abundante de Deus. Vivemos como se Jesus não houvesse morto na cruz por nós.

Hemos de acompanhar na oração a nossos sacerdotes, religiosos e religiosas, para que sejam verdadeiros pastores de almas, cheios de amor desinteressado, reflexos autênticos de Jesus Cristo, nosso Bom e Eterno Pastor.

Perguntas para a reflexão

1. Sinto-me amado/a por Deus?
2. Rezo pelos sacerdotes?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho escreva para: pn.reflexiones@gmail.com